

CONTABILIDADE NA ÁREA AMBIENTAL: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE¹

Luana Lunardi da Silva²
Paulo Schmidt³

RESUMO

Este estudo buscou mapear e analisar a produção científica nacional sobre a área ambiental publicada no Congresso Brasileiro de Contabilidade no período de 2000 a 2012, analisando os seguintes itens: a) características autorais; b) características dos temas dos artigos; c) características metodológicas e d) características das referências utilizadas nas pesquisas. Dentre o período analisado, foram constatados 26 artigos que se enquadram nos temas contabilidade ambiental, contabilidade social, gestão ambiental e sustentabilidade, sendo estes objetos do presente estudo. Esta pesquisa se classifica como quantitativa, descritiva e documental. Os resultados apontaram que a maior taxa de publicação se refere à contabilidade ambiental, tendo o tema contabilidade social indicado a menor taxa de publicação. Constatou-se que a maior parte dos artigos é de autoria singular e, ainda em relação ao perfil dos autores, verificou-se que a maior parte são do gênero feminino. Em relação às referências, foi constatado que existe a preferência por livros no âmbito nacional e periódicos no âmbito internacional para a realização da pesquisa científica. Espera-se que o estudo contribua para a propagação da pesquisa na área contábil, principalmente relacionada à solidificação do tema contabilidade ambiental no ambiente acadêmico. Por fim, concluiu-se que existem poucos estudos referentes à temática ambiental na contabilidade, sugerindo-se como estudo futuro a análise do Congresso que se realizará em 2016.

Palavras-chave: Área Ambiental. Congresso. Estudo Bibliométrico.

ACCOUNTING IN THE ENVIRONMENTAL AREA: A SCIENTIFIC SURVEY OF PRODUCTION IN BRAZILIAN CONGRESS OF ACCOUNTING

ABSTRACT

This study aims to map and analyze the national scientific production on environmental area published in Brazilian Accounting Congress from 2000 to 2012, analyzing the following: a) copyright characteristics; b) characteristics of the subjects of the articles; c) methodological characteristics d) characteristics of the references used in the research. Among the analyzed period, 26 articles were found to fall under environmental accounting issues, social accounting, environmental management and sustainability, which are the subject of this study.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (luana.lunardi@hotmail.com).

³ Orientador. Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Professor titular do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (pschmidt@ufrgs.br).

This research is classified as quantitative, descriptive and documentary. The results showed that the highest delivery rate refers to environmental accounting and the topic that indicated lowest publication rate was social accounting. It was found that most of the articles are written singularly and in relation to the profile of the authors, it was found that most of them are females. Regarding references, it was found that there is a preference for national books and for international, periodicals for the realization of scientific research. It is hoped that the study will contribute to the spread of research in accounting, mainly related to the solidification of the theme environmental accounting in academic environment. Finally, it was concluded by the scarcity of studies on environmental issues in accounting, suggesting as a future study the analysis of the Congress to be realized in 2016.

Keywords: Environmental Area. Congress. Bibliometric Study

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2009), os gestores, ao se depararem com problemas relativos ao meio ambiente, passaram a requerer da contabilidade informações financeiras que os ajudassem a solucioná-los, ao passo que, igualmente, os contadores não sabiam como agir. Desse modo, a partir da década de 90, contadores, institutos de pesquisa, profissionais e órgãos do governo de diversos países começaram a dar uma maior ênfase ao assunto, com o intuito de estabelecer novos procedimentos contábeis que pudessem satisfazer as dúvidas dos gestores relativas ao meio ambiente.

Nesse contexto, a preocupação com o ambiente é foco de muitas discussões para as empresas, governos e também para a sociedade, tendo em vista que esta última tem papel fundamental na prevenção e recuperação dos recursos naturais.

Cada vez mais a sociedade tem exercido pressão sobre as empresas que não respeitam o meio ambiente. Preocupada com sua preservação, a sociedade demanda das empresas um comportamento consciente. Nesse sentido, diante das crescentes cobranças verificadas no mercado globalizado, as empresas têm optado por buscar informações atualizadas, tanto financeiras como sociais.

A contabilidade, de acordo com Ribeiro (2010), é a ciência que se preocupa com a identificação, mensuração e informação dos recursos alocados a uma empresa, além dos eventos econômicos que podem afetá-la. Ela é responsável, entre outras atribuições, pelo estudo da relação entre a sociedade e as organizações que atuam nela. Sobre isso, Ribeiro (2010, p. 13) afirma que,

Nos dias atuais, independente da obrigatoriedade, por questão de responsabilidade social, a empresa que sempre buscou o lucro dos proprietários, além desse objetivo, (também importante para assegurar o capital necessário à condução das atividades), precisa incluir entre suas metas a satisfação da sociedade.

Diversos países têm pactos ambientais que visam minimizar a destruição ambiental provocada pela exploração desconsertada dos recursos naturais. Desse modo, a fim de estudar o assunto, há uma tendência por parte da academia em discutir assuntos relacionados ao meio ambiente, onde verifica-se a importância da contabilidade ambiental e demais áreas relacionadas.

A contabilidade ambiental no Brasil, apesar de ser relativamente nova, tem apresentado a cada ano crescimento de publicações (GALLON et al, 2007). Nossa, Fiório e Sgarbi (2006) afirmam que a responsabilidade social e responsabilidade ambiental são temas que estão aparecendo mais em pesquisas científicas.

Assim, tendo em vista o avanço da produção científica, oriundo, principalmente, do aumento do número de cursos de pós-graduação, bem como das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nota-se que congressos científicos são exemplos de meios atuais de uma comunidade de pesquisadores e suas análises podem contribuir para o entendimento do estágio da área estudada.

Dessa forma, este trabalho faz o seguinte questionamento: quais as principais características da produção acadêmica brasileira em contabilidade na área ambiental registrada no Congresso Brasileiro de Contabilidade no período de 2000 a 2012?

O objetivo deste estudo é fazer um levantamento, no período de 2000 a 2012, sobre os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Contabilidade na área de contabilidade ambiental no Brasil, abrangendo, também, assuntos correlatados como sustentabilidade, contabilidade social e gestão ambiental, para identificar quais as principais características da produção acadêmica brasileira em contabilidade na área ambiental registrada no Congresso Brasileiro de Contabilidade no período de 2000 a 2012.

Diante do exposto, o estudo se justifica por revelar as similaridades e diversidades das publicações sobre a área de contabilidade ambiental, mostrando a situação e características das pesquisas desenvolvidas na área. A fim de expandir-se o assunto sobre a área ambiental, esse estudo se torna relevante, pois, em que pese o aumento de número de publicações, conforme (SANTOS *et al.*, 2001) há poucos trabalhos bibliométricos e pesquisas acadêmicas existentes na área de contabilidade ambiental, tornando vaga a literatura no assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Visando demonstrar o que subsidia este estudo, é necessário identificar alguns conceitos sobre o tema da presente pesquisa. Dessa forma, serão abordados conceitos de

contabilidade ambiental, contabilidade social, gestão ambiental e sustentabilidade. Ainda, será apresentado um breve histórico sobre o Congresso Brasileiro de Contabilidade, objeto da análise do presente estudo.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade é um sistema de informações que visam auxiliar uma organização, em seu gerenciamento, no sentido de asseverar sua continuidade no mercado como um todo. Segundo Marion e Iudícibus (2000, p. 53): "O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade."

Para Ribeiro (2010), a contabilidade ambiental não se trata de uma nova ciência, sendo uma divisão em segmentos da que já é tradicionalmente conhecida pela sociedade. Define-se como objetivo da contabilidade ambiental: a identificação, mensuração e esclarecimentos sobre os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com o cuidado ambiental e sua recuperação, em algum período determinado de tempo. Dessa forma, um dos objetivos da contabilidade é de preocupar-se com a natureza, revelando as atividades que nela ocorrem. Segundo Ribeiro (2010, p. 39) "Do ponto de vista da contabilidade, o que se pode medir e fazer constar, nas demonstrações contábeis, são os eventos e transações econômico-financeiros, que refletem a interação da empresa com o meio ambiente".

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), a contabilidade ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do "relatório financeiro contábil sobre passivos e custos ambientais" pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR – United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting).

Para Zanluca (2008), contabilidade ambiental é o registro do patrimônio ambiental realizado pelas empresas, que compreende bens, direitos e também as obrigações ambientais, bem como as respectivas mutações ocorridas – monetariamente. Seu objetivo é disponibilizar informações aos usuários internos e externos no que diz respeito aos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

Desse modo, verifica-se que a contabilidade ambiental não irá de maneira instantânea solucionar os problemas ambientais, mas pode ser uma ferramenta importante no processo de tomada de decisões que possam talvez evitá-los.

2.2 CONTABILIDADE SOCIAL

As organizações são agentes transformadores que exercem uma influência sobre os recursos humanos, a sociedade e o meio ambiente. As empresas refletem índices que afetam de forma direta a sociedade e seus componentes, os quais exigem informações confiáveis e principalmente transparência por parte das empresas. Devido a isto, as entidades têm incluído a contabilidade social, ramo da contabilidade que, segundo Kraemer (2006), incorpora distintos aspectos sociais, como a de recursos humanos, do meio ambiente e de caráter ético.

A responsabilidade social das empresas se refere às expectativas econômicas, legais, morais e sociais que a uma sociedade espera que as organizações façam em um período de tempo (Donaire, 1995).

De acordo com Llena (2001), a sociedade requer que as empresas incorporem em sua gestão o objetivo de preservação tanto do ambiente social quanto do ambiente em si. Nesse sentido, é necessário que as empresas agreguem a variável ambiental em sua gestão, através da criação da gestão ambiental e também de políticas ambientais.

A contabilidade social é uma das áreas da contabilidade que fornece informações de caráter social, no que tange às relações das empresas com os ambientes internos e ambientes externo. Neste contexto, a gestão das questões atinentes à responsabilidade social está sujeito aos conhecimento específicos de todos os profissionais que estão ligados ao setor administrativo de uma organização.

Segundo Donaire (1995), o sentido da responsabilidade social das empresas diz respeito à liberdade que a sociedade cede à empresa para sua existência. Discute-se a questão de que as empresas têm total liberdade de cumprir as suas atividades com independência, todavia, a retribuição por tal liberdade é a contribuição que a empresa faz diante da sociedade em geral.

Desse modo, contata-se que a contabilidade social pode ser considerada uma ferramenta estratégica de apoio para empresas mostrarem à sociedade o que estão fazendo em benefício do meio ambiente.

2.3 GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Tinoco e Kraemer (2011), é através da gestão ambiental que uma organização se mobiliza tanto internamente quanto externamente para a conquista da qualidade ambiental que deseja. Trata-se um de um conjunto de medidas que visam ter controle sob o impacto ambiental de alguma atividade. Tinoco e Kraemer (2011, pg. 89) destacam que:

Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que uma empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

Segundo Oliveira (2009, p.25), “apesar do custo de inserir inovação e projeto para recuperação de recursos naturais, a gestão ambiental proporciona vantagens para a organização com relação aos benefícios econômicos e estratégicos incorporados em seu planejamento”. Ferreira (2007) diz que a principal razão da existência da gestão ambiental é que ela deve garantir o melhor retorno econômico possível sobre os recursos da organização, considerando, entretanto, a preservação do meio ambiente.

Através da contabilidade e da gestão ambiental, há um registro de dados e geração de informações de caráter ambiental para o processo de tomada de decisão da empresa. Ou seja, ambas trabalham com o objetivo de tornar as atividades das entidades sustentáveis, fazendo com que os recursos utilizados pelas mesmas sejam mais eficazes, trazendo, assim, retorno financeiro e reduzindo o impulso negativo ao meio ambiente.

Ante uma maior preocupação das empresas com a questão relacionada ao meio ambiente, a gestão ambiental assume um papel significativo perante a sociedade, amparando a organização relativamente aos assuntos atinentes à responsabilidade e preservação ambiental. Ou seja, uma empresa que não preocupa-se com o meio ambiente, acaba por ser mal vista perante a sociedade.

Nesse sentido, muitas organizações tomam cuidado no sentido de atingir e demonstrar um desempenho mais correto no que tange aos assuntos relacionados ao meio ambiente. De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), a gestão ambiental tem se mostrado como uma das mais importantes atividades de qualquer negócio.

2.4 SUSTENTABILIDADE

As empresas são sistemas que ao interagirem com outros sistemas formam um todo. Quando um sistema não se desenvolve, o todo não se mantém. Com base nessa ideia, as empresas podem ajustar a sustentabilidade em seus processos decisórios a fim de inseri-la no planejamento estratégico da organização, visando à continuidade de seus negócios junto à sociedade.

Através do pronunciamento de sua Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, a ONU (2001), no ano de 1987, por meio de um documento chamado *Our Common Future*, define desenvolvimento sustentável da seguinte forma: “Desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades”.

Nesse sentido, oportuno informar que a sustentabilidade está relacionada a três princípios fundamentais:

[...] a conservação dos sistemas ecológicos sustentadores da vida e da biodiversidade; a garantia da sustentabilidade dos usos que utilizam recursos renováveis e o manter as ações humanas dentro da capacidade de carga dos ecossistemas sustentadores (Franco, 2000, p. 26).

Ainda, a ONU (2001) aduz que, à medida que a sustentabilidade começa a ser um dos objetivos de um negócio importante para a gestão do risco e para o controle dos processos, os auditores das demonstrações financeiras de uma entidade ficam mais interessados nas informações sobre a contribuição da empresa relativamente ao desenvolvimento sustentável.

O termo desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que conseguem oferecer produtos e serviços que satisfaçam as necessidades de seus clientes, gerando valor aos acionistas e à sociedade, todavia, não prejudicando a continuidade da organização e da sustentabilidade ecológica dos ecossistemas arrolados com o negócio.

Desse modo, verifica-se que desenvolver sustentavelmente significa promover o desenvolvimento econômico simultaneamente à preservação do meio ambiente, ou seja, satisfazer as necessidades das sociedades presentes não afetando a capacidade das sociedades futuras em atender as suas.

2.5 O CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

Segundo o Congresso Brasileiro de Contabilidade (2012), a primeira realização do Congresso ocorreu em 1924, na cidade do Rio de Janeiro. No dia 16 de agosto, em uma

Sessão Preparatória, foi aprovado o Regulamento do Congresso, cujo principal objetivo foi estudar todos os assuntos relacionados à contabilidade e com o exercício da profissão contábil, visando o aperfeiçoamento, o preparo técnico e a evolução moral da classe, sendo definidas, portanto, a contabilidade e a escrituração.

Na Sessão de Encerramento, ocorrida no dia 24 de agosto, foram aprovados alguns trabalhos de um grupo contabilistas, trazendo as teses apresentadas à contabilidade pátria o enriquecimento do seu vocabulário com a fixação de termos que eram de significação às vezes dúbia e outras, contestável. Entre as definições apresentadas podem ser citadas: escrituração, contabilidade, contabilista, contabilizar, unigrafia, digrafia e digrafista.

O Congresso encontra-se em sua XIX edição e é Realizado pelo Sistema CFC/CRCs, Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon).

A riqueza de informações de todos os eventos realizados, sua organização, público-alvo e temário demonstram a importância e a evolução na qualidade de uma das classes mais organizadas e que mais cresce no Brasil. O Congresso Brasileiro de Contabilidade é dividido em diversas áreas temáticas e, até a sua 19ª edição, que ocorreu no ano 2012, ao todo, foram apresentados 1.518 trabalhos e mais de 35 mil profissionais já prestigiaram os Congressos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através da produção científica, um conhecimento obtido em um processo de realização de pesquisa é lançado à comunidade científica. Segundo Beuren e Longaray (2006, p. 31) “Independentemente do estágio em que o estudante esteja, se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração de artigos de periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica”.

A análise de indicadores bibliométricos permite, através da análise estatística, quantificar a produção científica e técnica. Nesse sentido, verifica-se que os indicadores bibliométricos empregam-se por dois motivos:

O primeiro para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica (livros, revistas, patentes e outros), a fim de melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica e o segundo para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura. SAES (2000, p.10-11)

Desse modo, este estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de pesquisa documental. Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa caracteriza-se como descritiva por descrever os assuntos pesquisados na área de contabilidade ambiental no Brasil.

Em relação à abordagem quantitativa, segundo (RICHARDSON, 1999, p. 79):

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Segundo Gil (2002, p.45), “a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre elas está na natureza das fontes”. Enquanto na pesquisa bibliográfica utiliza-se de informação de mais de um autor sobre algum assunto, a pesquisa documental utiliza-se de materiais que ainda não foram analisados ou que ainda podem ser refeitos de acordo com os objetos da pesquisa.

A população da pesquisa compreende todos os artigos sobre a temática ambiental publicados no período de 2000 a 2012 no Congresso Brasileiro de Contabilidade. Os artigos analisados foram obtidos principalmente por meio de busca eletrônica. Na hipótese de indisponibilidade dos artigos completos via internet, estes foram obtidos através do CD-ROM dos anais.

Para a coleta dos artigos, inicialmente foram identificadas as áreas temáticas que se encaixavam. Após, foram adotadas as seguintes palavras-chave – Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ambiental. Após essa prévia identificação, verificou-se se essas palavras-chave constavam no título, nas palavras-chave, ou no resumo dos trabalhos, totalizando 26 artigos, conforme se verifica abaixo:

Tabela 1: Quantidade de Artigos Analisados por Congresso

Congresso	Área Temática	Quantidade
XVI	A Contabilidade e o Meio Ambiente	10
XVII	A Contabilidade e a Responsabilidade Social	6
XVIII	Ética e Responsabilidade Social	7
XIX	Contabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	3

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

4 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos após pesquisa nos anais do Congresso Brasileiro de Contabilidade e análise dos resultados, observando-se os seguintes itens: a) características autorais; b) características dos temas dos artigos; c) características metodológicas e d) características das referências utilizadas nas pesquisas. Para isso, serão analisados todos os artigos que envolvam os temas relacionados à contabilidade na área ambiental.

4.1 CARACTERÍSTICAS AUTORAIS

Sobre as características dos autores, são apresentadas a seguir a quantidade de autores por artigo, qual o gênero dos autores, bem como qual a titulação dos mesmos. Essas informações podem ser visualizadas na Tabela 2, Tabela 3, Tabela 4 e Tabela 5.

Tabela 2: Quantidade de Autores por Artigo

Número de Autores	Número de Artigos	(%)
1	12	49,15%
2	05	19,23%
3	02	7,69%
4	07	26,92%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se, pela Tabela 2, que 49,15% do total dos artigos foram publicados por um autor. Na sequência, encontram-se os artigos com quatro autores, que representam 26,92% das publicações analisadas. Artigos com dois autores correspondem a 19,23% do total, seguido por 7,69%, que representam os artigos publicados com três autores.

A grande quantidade de artigos publicados por somente um autor pode não ser positivo, pois a produção de artigos científicos conjuntamente com outros pesquisadores da área pode contribuir para a troca de experiências, o que acarretaria em uma preeminência dos trabalhos.

Tabela 3: Gênero dos Autores

Gênero	Quantidade	%
Masculino	24	43%
Feminino	32	57%
Total	56	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os dados da Tabela 3 evidenciam que as mulheres são as que mais participam na elaboração de trabalhos voltados a área analisada, com 57%, enquanto os homens ficaram com 43%.

Atualmente, as mulheres representam 41% dos profissionais habilitados na área da Contabilidade, correspondendo, especificamente a 201.367 mil mulheres contabilistas em atividade (CFC, 2014). Ainda, verifica-se que as mulheres estudantes de ciências contábeis correspondem a 27.711 mil, frente a 19.264 mil estudantes do gênero masculino (ENADE, 2012). Desse modo, essas estudantes, após formação e certificação, aumentarão a participação feminina na área contábil, contribuindo, ainda, cada vez mais para as pesquisas da área.

Tabela 4: Titulação dos Autores

Titulação	2000	2004	2008	2012	Σ	%
Graduação	3	3	3	4	13	23,21%
Especialização	0	0	0	0	0	0,00%
Mestrando	0	0	0	0	0	0,00%
Mestrado	6	2	9	0	17	30,36%
Pós Doutorado	0	0	1	4	5	8,93%
Doutorado	3	6	7	2	18	32,14%
Não identificado	3	0	0	0	3	5,36%
Total	15	11	20	10	56	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pelo que se depreende da Tabela 4, no que se refere à titulação dos autores, foi efetuada a análise de cada autor Plataforma Lattes, sendo considerado nesses estudo a última titulação indicada por cada um. Nesse sentido, verifica-se que há predominância de doutores na produção científica. Esta titulação perfaz 32,14% da população de autores, seguido pelos mestres que totalizam o percentual de 30,36%. Isso demonstra que a maioria dos autores, ou seja, 62,50% do total, possuem mestrado ou doutorado.

Esta ocorrência contribui com a conclusão da pesquisa realizada por Oliveira (2001), em que foi constatado que, em que pese o reduzido número de cursos de mestrado e doutorado em contabilidade existentes no Brasil, o percentual de autores que possuem mestrado e

doutorado é grande, confirmando que os cientistas contábeis têm se preocupado com a qualificação através da realização de cursos de mestrado e doutorado, contribuindo expressivamente com a produção científica contábil do país.

Pelo que se depreende da análise, também foi constatado que 8,93% dos autores possuem pós-doutorado. Além disso, conforme se verifica da referida tabela, dentre os autores da amostra, três não tiveram sua titulação identificada, uma vez que não foram localizados na plataforma Lattes. Ainda, dos autores em que foi possível verificar a titulação, foi efetuada a análise para averiguar qual a área inicial de sua formação, a fim de conferir qual o curso de graduação que os mesmos estão vinculados.

Tabela 5: Formação Inicial dos Autores

Curso de Graduação	2000	2004	2008	2012	Σ	%
Ciências Contábeis	8	8	15	8	39	60,94%
Economia	2	1	2	0	5	7,81%
Administração	4	2	7	4	17	26,56%
Pedagogia	0	1	0	1	2	3,13%
Engenharia de Produção	0	0	0	1	1	1,56%
Total	14	12	24	14	64	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pelo que se verifica da Tabela 5 acima, o curso com maior percentual de autores vinculados é o de ciências contábeis, com 60,94% com relação ao total, seguido do curso de administração, com 26,56%. No decorrer da análise, foi constatado que alguns autores possuíam graduação em mais de um curso, sendo estes dados computados na presente pesquisa.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS TEMAS DOS ARTIGOS

A partir da leitura dos trabalhos integrantes da amostra deste estudo, identificou-se que poderiam ser enquadrados em quatro categorias da área ambiental, quais sejam: Contabilidade Ambiental, Contabilidade Social, Gestão Ambiental e por fim, Sustentabilidade. Para ilustrar a formação das categorias e o enquadramento dos artigos nas mesmas, a Tabela 6 demonstra alguns exemplos. Os artigos analisados foram relacionados em cada tema a partir do foco central da revisão de literatura de cada artigo.

Tabela 6: Temas de cada artigo analisado

Temas Abordados	Exemplo Artigo Enquadrado	Ano
Contabilidade Ambiental	Contabilização do Passivo Ambiental: Estudo de Caso – Mineradoras da Região do Alto Tietê - SP	2008
Contabilidade Social	Contabilidade Social: Ferramenta Estratégica do Marketing Ambiental	2000
Gestão Ambiental	A Gestão Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável Sob a Ótica da Contabilidade Ambiental	2000
Sustentabilidade	Disparidades Entre a Normatização do GRI a a Prática dos Relatórios de Sustentabilidade	2012

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Noutro turno, como se verifica da Tabela 7, demonstra-se o número de artigos que possuem a temática à área ambiental, os quais foram classificados em 4 (quatro) categorias, quais sejam: Contabilidade Ambiental, Evidenciação Ambiental, Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Tabela 7: Temática *versus* Quantidade

TEMÁTICA	Ano				Σ	%
	2000	2004	2008	2012		
Contabilidade Ambiental	7	4	7	2	20	57,14%
Contabilidade Social	2	1	1	0	4	11,43%
Gestão Ambiental	1	1	1	2	5	14,29%
Sustentabilidade	3	2	0	1	6	17,14%
Σ	13	8	9	5	35	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Ao analisar a Tabela 7, observa-se que o tema contabilidade ambiental é o mais abordado, com 57,14% em relação ao total. Em seguida, verifica-se que o tema de sustentabilidade também foi bastante abordado, perfazendo 17,14%. Salienta-se, ainda, que a categoria contabilidade social foi a menos representativa dentre as quatro categorias. Cabe frisar que um artigo pode apresentar mais de um tema, sendo os mesmos computados na presente pesquisa.

Com o intuito de averiguar o foco principal dos artigos escolhidos, buscaram-se as palavras-chaves descritas em cada trabalho. Não foi possível incluir na análise os artigos do ano de 2000 e alguns do ano de 2008, visto que nestes trabalhos não constavam as palavras-chaves. Como se verifica da Tabela 8, a palavra chave mais evidenciada é contabilidade

ambiental, presente em 27,27% dos artigos analisados. A palavra-chave gestão ambiental que está presente em 18,18% dos artigos, aparece como a segunda mais utilizada.

Confrontando-se os resultados obtidos nas Tabelas 7 e 8, percebe-se que o tema sustentabilidade, por ser mais abordado no ano 2000, apresentou resultado diferente ao anteriormente apresentado na Tabela 07, em virtude do ano 2000 não fazer parte da análise atinente às palavras-chave.

Tabela 8: Palavras Chaves mais Utilizadas

Palavras Chave	2004	2008	2012	Σ	%
Contabilidade Ambiental	1	6	2	9	27,27%
Impactos Ambientais	1	0	1	2	6,06%
Responsabilidade Social	1	1	0	2	6,06%
Gestão Ambiental	1	4	1	6	18,18%
Modelo de Gestão	0	2	0	2	6,06%
Desenvolvimento Sustentável	0	1	1	2	6,06%
Processo Produtivo	0	1	0	1	3,03%
Contabilidade e Auditoria Ambiental	0	1	0	1	3,03%
Contabilidade Social	0	1	0	1	3,03%
Passivo Ambiental	0	1	0	1	3,03%
Informação Ambiental	0	0	1	1	3,03%
Sustentabilidade	1	0	2	3	9,09%
Total	6	19	8	33	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Além disso, oportuno ressaltar que ambos temas, contabilidade ambiental e gestão ambiental, estiveram presentes em artigos publicados em todos os anos objeto da análise, o que demonstra serem temas que sempre têm assuntos a serem abordados, independente da época.

4.3 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

Como se depreende da Tabela 9, a seguir, foram observadas algumas das características metodológicas que foram utilizadas pelos autores nas pesquisas objeto da análise, chegando-se aos seguintes resultados:

Tabela 9: Tipos de pesquisa e modo de coleta de dados

Classificação da pesquisa quanto a:	Subgrupos	Quantidade	(%)
Tipo de Pesquisa	Exploratória	07	21,21%
	Descritiva	08	24,24%
	Explicativa	0	00,00%
	Não Identificado	18	54,55%
	Total:	33	100%
Método	Qualitativa	04	16,00%
	Quantitativa	0	00,00%
	Qualitativa-Quantitativa	03	12,00%
	Não Identificado	18	72,00%
	Total:	25	100,00%
Procedimentos de Pesquisa	Experimental	0	00,00%
	Documental	2	06,25%
	Survey	01	03,13%
	Pesquisa de Campo	03	09,38%
	Estudo de Caso	06	18,75%
	Bibliográfico	07	21,88%
	Não Identificado	13	40,63%
	Total:	32	100,00%
Coleta de Dados	Documentos	01	03,85%
	Questionários	05	19,23%
	Entrevistas	06	23,08%
	Banco de Dados	0	00,00%
	Não Identificado	14	53,85%
	Total:	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Sobre os procedimentos de análise, verifica-se da tabela acima que a maioria dos artigos analisados no presente estudo não informaram as metodologias de pesquisa adotadas. Este resultado deu-se em razão de que nos anos 2000 e 2004 (anos com mais artigos analisados), os trabalhos continham estruturas mais simples, diferentemente dos modelos que são aceitos atualmente nos congressos.

Dessa forma, analisando especificamente os artigos que apresentaram a metodologia de pesquisa adotada, frisando que um artigo pode apresentar mais de uma forma de levantamento de dados, verificou-se que em relação ao tipo de pesquisa apresentada foi constatada a preferência pela descritiva, com 24,24%, acompanhada da pesquisa exploratória, com 21,21%. O modelo explicativo não foi apresentado em nenhum trabalho.

No que tange ao emprego do método utilizado, verificou-se a preferência pela análise qualitativa dos dados coletados, seguido pela adoção dos dois critérios, qualitativa e quantitativa. Não houve a ocorrência de nenhum trabalho que apresentasse somente o método quantitativo.

Prosseguindo, quanto aos procedimentos de pesquisa adotados, os dois métodos mais utilizados foram a pesquisa bibliográfica, com 21,88% e o estudo de caso, com 18,75%. Por

fim, no que tange ao método de coleta de dados mais utilizada, notou-se preferência pela aplicação de entrevistas, seguida pela aplicação de questionários.

4.4 CARACTERÍSTICAS DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS

Em relação às nacionalidades das referências utilizadas nos trabalhos analisados, foram analisadas cada uma das informações divulgadas pelos autores na sessão de referências utilizadas, chegando-se aos dados apresentados na Tabela 10, a seguir:

Tabela 10: Tipos de pesquisa e modo de coleta de dados

Nacional	2000	2004	2008	2012
Livros	53	49	39	14
Teses	5	4	6	3
Dissertações	6	5	3	2
Artigos de Congressos	5	6	5	4
Artigos de Periódicos	21	19	19	11
Normas e Leis	11	5	10	4
Internet	3	12	4	6
Outros	16	12	18	3
Σ	120	112	104	47
Internacional	2000	2004	2008	2012
Livros	5	0	8	1
Teses	4	0	0	0
Dissertações	4	0	0	0
Artigos de Congressos	0	0	1	0
Artigos de Periódicos	4	1	13	35
Normas e Leis	8	3	0	2
Internet	7	3	0	0
Outros	6	0	3	6
Σ	38	7	25	44
Σ (N e I)	158	119	129	91

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nesse sentido, verifica-se uma considerável concentração de fontes nacionais, representando no ano de 2000, 2004, 2008 e 2012, respectivamente, 75,95%, 94,12%, 80,62%, 51,65%. Entretanto, verifica-se que no ano de 2012 a utilização de referências internacionais teve grande crescimento em relação aos anos anteriores, alcançando o percentual de 48,35% de utilização.

Ainda, verificou-se que, no âmbito internacional, somente em 2008 foi utilizado como referencial artigo atinente a congresso, enquanto que, no âmbito nacional, em todos os anos analisados houve mais de uma referência deste tipo.

Dentre as citações nacionais, a que tem maior observância é a referente à pesquisa em livros, ao passo que, internacionalmente, é a referente às pesquisas em jornais e revistas, ocorrendo frequências de textos em inglês, espanhol, italiano, sendo estes os idiomas mais utilizados. De acordo com Goulart e Carvalho (2008), os periódicos internacionais são muito valorizados pela intensidade de circulação do conhecimento produzido e prestígio que têm entre os pesquisadores, em razão de, majoritariamente, serem publicados em língua inglesa. Nota-se ainda, que nacionalmente, teses e dissertações possuem, respectivamente, 4,70% e 4,18% em relação ao total de referências nacionais, o que demonstra que há poucas publicações relativas a estes níveis de pesquisa sobre contabilidade na área ambiental.

Em síntese, pode-se perceber que houve um aumento na quantidade de referências internacionais utilizadas para elaboração das pesquisas, o que demonstra que os assuntos objeto da análise possuem relevante literatura estrangeira e, deste modo, os pesquisadores que desejarem buscar esta temática devem estar preparados para esse contato com outras nacionalidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos divulgados nos 12 (doze) anos selecionados na amostra do presente estudo, constatou-se que apenas 26 (vinte e seis) publicaram artigos inerentes às temáticas contabilidade ambiental, contabilidade social, gestão ambiental e sustentabilidade. A pesquisa procurou investigar a quantidade de autores por artigo, o gênero dos autores que publicaram, suas titulações, os temas de cada trabalho, as características metodológicas empregadas, bem como as características das referências utilizadas.

O resultado da análise dos 26 (vinte e seis) artigos localizados sobre a temática indicou que o período de divulgação destes foi de 2000 a 2012, sendo que a maior quantidade de publicações foi no ano de 2000.

Foi observada, na amostra, preferência em desenvolvimento de trabalhos individualmente, seguido pelo desenvolvimento por 04 (quatro) integrantes. Em relação ao perfil dos autores, verificou-se que há maioria de autores do gênero feminino (57,00%), em virtude do crescimento de mulher no âmbito contábil e conseqüentemente de pesquisas. Além disso, verificou-se que no tocante a titulação dos autores, a maior concentração se refere a

doutores (32,14%), seguido pelos que possuem titulação de mestres (30,36%). Ainda no tocante à titulação, foi verificado que 60,94% dos autores dos artigos analisados possuem como primeira graduação o curso de ciências contábeis.

Com relação aos temas mais abordados nos artigos, destacou-se a temática de contabilidade ambiental, seguido pelo tema referente à sustentabilidade. Contabilidade social foi o tema menos abordado.

Sobre as características metodológicas, verificou-se que a maioria dos artigos analisados não identificou o tipo de pesquisa adotado, os métodos, os procedimentos de pesquisa e modo de coleta de dados. Este resultado sugere que, principalmente nos anos 2000 e 2004, os procedimentos metodológicos não eram a maior preocupação dos autores, uma vez que, muitas vezes, não aplicaram regras básicas de metodologia. Isto começou a mudar a partir do ano 2008, porém a mudança relevante começou a ocorrer a partir do ano 2012, onde foi verificado que os artigos foram melhor estruturados, o que acaba por demonstrar uma maior confiança e sustentabilidade nos resultados obtidos ao final de cada estudo.

No que tange ao referencial teórico utilizado nos artigos objeto, a construção das publicações focam, na sua grande maioria, em referências de origem nacional. Porém, percebe-se nos últimos anos uma mudança relevante do comportamento dos pesquisadores, indicando um número maior de referências de origem internacional, o que dá mais qualidade aos artigos publicados. Além disso, para a realização da pesquisa científica foi constatado que existe a preferência por livros no âmbito nacional e periódicos no âmbito internacional.

Noutro turno, verificou-se que o foco mais abordado nos artigos analisados se referem a contabilidade ambiental e sustentabilidade, seguido por gestão ambiental, cujo tema foi bastante citado nas palavras chaves dos artigos analisados. Além disso, constatou-se que contabilidade ambiental e gestão ambiental foram temas tratados em todos os anos de congressos analisados.

Diante do exposto, é possível concluir que não há muitos estudos desenvolvidos acerca do assunto relacionado à área ambiental, tendo em vista a pouca quantidade de artigos que englobaram estes temas. Nesse sentido, verifica-se que são necessários mais estudos que abordem a contabilidade ambiental e demais áreas, aconselhando-se, assim, uma maior integração entre os autores de diferentes instituições, bem como o desenvolvimento de pesquisas em que haja a análise de mais artigos e livros internacionais, com o objetivo de verificar a variedade dos temas discutidos fora do Brasil acerca do presente assunto.

Como sugestão de trabalhos futuros, a fim de verificar se haverá continuidade nos dados encontrados na presente pesquisa, recomenda-se a análise do Congresso Brasileiro de Contabilidade que se realizará em 2016.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse M. et al. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.19, n 46, p. 44-58, jan./abr., 2008.

CAPES, **Administração, Ciências Contábeis e Turismo**. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4649-administracao-ciencias-contabeis-e-turismo>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

Conselho Federal de Contabilidade, CFC. (2014). **Mulher Contabilista**. Disponível em: < http://www.portalcfc.org.br/projetos/mulher_contabilista/>. Acesso em: 07 jun. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. **Histórias do Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2. ed. Brasília: CFC, 2012.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2014). **Periódicos cadastrados**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>. Acesso em: 25 set.2014.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, ENADE. (2012). **Relatório Síntese do curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_ciencias_contabeis.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2015.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável** - inclui certificados de carbono. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, M. As. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume; Blumenau: ed. da FURB: FAPESP, 2000.

Gallon, A. V., Souza, F. C., Rover, S., & Bellen, H. M. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir dos artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: CONGRESSO USP DE

CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., São Paulo, 2007. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Sueli; CARVALHO, Cristina. O Caráter da Internacionalização da Produção Científica e sua Acessibilidade Restrita. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 12, n. 3, p. 835-853, jul./set., 2008.

GRZEBIELUCKAS, Cleci, CAMPOS, Lucila Maria de Souza, MARINHO, Sidnei Vieira; SELIG, Paulo Mauricio. O Perfil da Produção Acadêmica em Contabilidade e Custos Ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico. In: XXXII Encontro da ANPAD, 8., Rio de Janeiro, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro XXXII ANPAD, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2000.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira (2006). **A contabilidade social como ferramenta de informação para a responsabilidade social**. Disponível em <http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=832&categoria=Contabilidade>. Acesso em: 19 set. 2015.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Perfil da produção científica dos docentes e programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

MACHADO, Márcia R.; NASCIMENTO, Artur. R. do; MURCIA, Fernando D. **Análise crítica - epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil**. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressusp.fipecafi.org/artigos92009/302.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

NOSSA, S, N; FIÓRIO, S, L; SGARBI, A, D. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., São Paulo, 2006. **Anais...**, São Paulo, FEA/USP, 2006.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. v. 13, n. 29, p. 68-86, ago., 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2015.

OLIVEIRA, S. M. (2009). **A gestão sócio-ambiental e inovação no setor sucroalcooleiro: um estudo de caso na Pioneiros Bioenergia S/A**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro de Estudos e Pesquisa em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18440>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Contabilidade da Gestão Ambiental: Procedimentos e Princípios**. Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Nações Unidas: Nova York, 2001. Disponível em: <http://www.un.org/esa/sustdev/sdissues/technology/emaportuguese.pdf>. Acesso em: 17 de out. 2015.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. G.; CARASTAN, J. T. **A pesquisa contábil nas universidades brasileiras - 1962 - 1999**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em: <www.tecsi/fea/usp.br/producao>. Acesso em: 22 ago. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAES, S. G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde no Brasil, 1989-1998**. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração de Serviços de Saúde) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-01032002-132854/pt-br.php>>. Acesso em: 15 out. 2015.

SANTOS, Adalto de Oliveira; SILVA, Fernando Benedito da; SOUZA, Synval de; SOUZA, Marcos Francisco Rodrigues. Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 16, n. 27, p. 89-99, set./dez., 2001.

TINOCO, J. E. P. KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANLUCA, J. C. **O que é contabilidade ambiental?** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2014.